



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Leitão artilheiro

Tenho um amigo, a quem apelidei de Hugo Nitroglicerina, em razão da maneira explosiva com que fala a verdade. Para Hugo, a verdade é um instinto que ele pratica 24 horas por dia. E o interessante é que não a esgrime apenas contra os outros, mas também contra si mesmo, quando é o caso. Esse instinto da verdade costuma produzir efeitos cômicos, absurdos, surreais e alucinatórios. Ele é jornalista e, em certa ocasião,

fazia reportagem sobre a compra de carteira de motorista no Entorno e se depaurou com o nome adivinhem de quem na lista? Da própria mãe. Hugo não teve dúvida: colocou na matéria. Pode parecer uma maluquice, mas, antes de lançar o veredito de Juízo Final, acompanhamos o desenlace da história.

De fato, a mãe conseguiu a carteira e, pouco tempo depois, se envolveu em um grave acidente de trânsito. Chegou à conclusão de que não tinha condições de dirigir e nunca mais pegou em um volante. Hoje, ela reconhece que o filho estava certo. Ou seja: em seu aparente desvario, Hugo é muito lúcido.

Todavia, permita o leitor que eu evoque algumas histórias reveladoras do

nosso personagem. Eu costumava chegar à redação antes da estátua de Assis Chateaubriand, mas já encontrava o Hugo fazendo uma varredura nas páginas dos jornais.

Ele era uma espécie de ombudsman delirante, que sempre costumava pinçar alguma notícia excêntrica: "Vocês sabiam que o cara que limpa bunda de lutador de sumô ganha 3 mil euros? Ganha mais do que vocês, que vestem terno Armani, ouvem as mentiras desses bandidos de colarinho branco e se acham muito importantes!"

Filho de uma família de fazendeiros do interior de Minas Gerais, ele coleciona muitas histórias fantásticas. Segundo uma delas, estava jogando uma

partida de futebol na roça com os primos, quando um leitão invadiu o campo e fez um gol de bicicleta sensacional, que interferiu no placar.

Desde que divulguei a história do leitão artilheiro em uma crônica, Hugo Nitroglicerina não tem mais sossego. A todo momento, é assediado por emissários do Barcelona, do Real Madrid, do Milan e do Manchester United. O Barça ofereceu mais de 140 milhões de euros. Ao saber da negociação, o Real Madrid atropelou as tratativas e bancou uma proposta de 150 milhões de euros.

Enquanto isso, o leitão artilheiro continua a encantar as plateias do futebol de roça. Quando menos se espera, ele entra em campo e aplica bicicletas de deixar

envergonhado o inventor e mestre da jogada espetacular, Leônidas da Silva.

Não sei o que os olheiros de Tite e de Jorge Jesus fazem para ignorar o nosso craque suíno. Ele é o legítimo representante do futebol-arte, que, de tanta vergonha dos últimos resultados, fugiu dos estádios brasileiros e foi se refugiar nos campos esburacados das roças.

Aliás, acabo de receber a notícia de que o concurso que indicou Mbappé como autor do gol mais bonito de 2021 acaba de ser anulado. Todos os que assistiram aos vídeos concluíram que o gol mais belo do ano foi o do leitão artilheiro. Messi, Neymar, Benzema e Mbappé que se guardem nas tamancas, porque o leitão artilheiro está vindo aí.

» Entrevista | ANDREA JÁCOMO | COORDENADORA DA SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO DF

Ao *CB.Saúde*, pediatra fala sobre a saúde infantil em meio ao frio e à chegada do inverno. Cuidados devem ser redobrados

Protegendo as crianças

» PAULO MARTINS*

Com o inverno chegando, aumentam as preocupações com as doenças respiratórias típicas do período, que também afetam as crianças. Para a coordenadora do Departamento de Pediatria Ambulatorial da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal (SPDF), Andrea Jácomo, neste

ano, há uma sobrecarga de patógenos ameaçando os pequenos. "Desde outubro, lidamos com a circulação de vírus fora de época. Isso é algo no mundo inteiro, incluindo várias capitais do país", afirma. A pediatra foi a entrevistada da semana do *CB.Saúde*, programa do *Correio* em parceria com a TV Brasília e apresentação da jornalista Carmen Souza.

O que está acontecendo com esse excesso de doenças virais atacando as crianças?

Desde outubro do ano passado, lidamos com a circulação de vírus fora de época. É importante falar para os pais que isso é algo do mundo inteiro, incluindo várias capitais do país. Tivemos vírus respiratórios que circulam agora, de maio a julho, mas que já circulavam em outubro. Passamos pela influenza fora de época, no final do ano passado e em janeiro, simultâneo a mais uma onda de covid, com a ômicron, em adultos e crianças e agora estamos na temporada dos vírus respiratórios. O pico da ômicron passou, mas outros vírus continuam circulando e acometendo as crianças.

Temos percebido o aumento de internações em UTI por síndromes respiratórias graves. Qualquer um desses vírus pode causar essa síndrome?

O vírus essencial respiratório, que é o vírus da bronquiolite, é identificado em crianças pequenas. As que passaram os primeiros anos da pandemia mais poupadas, também foram acometidas por esses vírus. Temos o rhinovírus, que é o do resfriado, o adenovírus, e uma série de variações que voltam a circular intensamente à medida que as crianças saem mais de casa. O inverno tem uma peculiaridade que é de aglomerar as pessoas, fechar as janelas, como de ontem para hoje, o que atrapalha a circulação de ar e a ventilação das salas de aula e das brinquedotecas. Isso

pode proporcionar um aumento nos casos respiratórios.

Como proteger as crianças nesse período de temperaturas baixas?

É importante prestar atenção nas crianças menores de um ano. A cabeça, como maior parte do corpo delas, é uma superfície muito vascularizada, e os pequenos perdem muito calor nessa região. É importante o uso de toucas. É preciso ter cuidado de madrugada com as extremidades: proteger mãos e pés com luvas e meias. Se ficar muito quente, a gente retira, porque também não faz bem para a criança. Para as maiores, que precisam sair cedo para a escola, precisamos colocar uma roupa em cima de outra, retirando durante o dia, para dar esse conforto térmico.

O inverno, oficialmente, começa daqui a um mês. Existem alguns cuidados que podem ser tomados agora?

É muito importante se cuidar no inverno. Mantê-las hidratadas é importante porque as crianças não suam mais e perdem calor para manter a temperatura. Nos ambientes secos, temos o hábito das bacias de água para regular a umidade. Casas que têm crianças pequenas não podem ter isso, pelo risco de afogamento. Daí, utilizamos a estratégia da toalha úmida. Umidificadores podem ser eficazes, mas de madrugada, quando esfria, eles podem ajudar na eclosão de ácaros, que desencadeiam as crises alérgicas. O cuidado é redobrado.

Ma rcelo Ferreira/CB/D.A Press



Esses vírus têm sintomas muito parecidos. É possível diferenciar e indicar os sintomas de alerta?

Alguns vírus têm sintomas mais característicos. O vírus da bronquiolite acomete as crianças maiores nas vias aéreas superiores, e lidamos com mais facilidade. Nas crianças menores, há o brônquio-espasmo, onde a criança tem uma certa dificuldade na respiração, usando a musculatura para forçar a respiração. Outro sinal de alerta para os menores é a recusa ao mamar. Os quadros virais podem causar febre alta, mais insistentes nas primeiras 48 horas. Não precisa forçar a comida porque se o vírus acomete a faringe, a criança pode vomitar, precisamos reforçar a hidratação e deixar a criança em repouso.

Como entra a covid nessa história? É necessário o diagnóstico, nesses quadros?

Tivemos, há duas semanas, muitos quadros de herpangina, que são as lesões características de vírus na garganta. Se tem um quadro claro, não precisa do diagnóstico da covid. O Sars-CoV pode vir com o bronquiopneumonia, pode fazer quadros de laringite, ou quadros gastrointestinais. Não tem como saber se não testar. No entanto, não muda

a conduta, o tratamento. Alguns vírus precisam da detecção das complicações a longo prazo e o Sars-CoV é um deles.

Começamos a ver um aumento de casos de covid-19 no DF. Como tem sido esse cenário com o público infantil?

A nossa taxa de transmissão vem aumentando aos pouquinhos, desde o início de maio. Tivemos dois feriados em abril, flexibilização do uso de máscaras em locais fechados, o retorno das festas, comemorações infantis e tudo isso contribuiu para o aumento no número de casos, favorecendo essa disseminação. O número de crianças infectadas dobrou desta semana para a anterior. Acende-se o sinal de alerta para todos.

O sinal de alerta é maior em relação a uma possível sobrecarga nos hospitais, incluindo às UTIs pediátricas?

Sim. No Hospital da Criança ainda não foi desativada a UTI para a covid. Apesar de uma melhora na situação, os outros quadros respiratórios não permitiram esse fechamento e a UTI seguiu movimentada.

A proteção e adesão à vacina está estagnada. Para os pediatras, como é esse cenário?

Também estamos estagnados. Segundo o último boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, em abril, a síndrome respiratória aguda grave, em menores de 19 anos, teve mais de oito mil casos. Desses, quase seis mil, estão entre menores de cinco anos. É uma faixa etária que não tem acesso à vacina, mas precisamos ter atenção a elas.

Outros vírus também podem ser evitados com vacinas?

A influenza, em sua temporada de vacinação, é oferecida para crianças de seis meses a cinco anos, sendo disposta na rede particular fora dessa faixa etária. É uma vacina que impede as formas graves da doença e a sua internação, ou hospitalização.

Como os pais podem ajudar a evitar a disseminação desses vírus?

O ideal é que deixassem as crianças, pelo menos, 48 horas sem febre, para retomar as atividades. Sabemos que os vírus são mais transmitidos em período febril. Nesse momento, deixo o meu filho em casa, protejo o meu filho, e o filho dos outros.

*Estagiário sob a supervisão de Michel Medeiros

Números preocupantes

» ANA LUISA ARAUJO

O aumento dos casos de dengue e da taxa de transmissão da covid-19 volta a preocupar as autoridades da saúde. Em coletiva realizada ontem, o secretário da Saúde Manoel Luiz Narvaz Pafiadache pediu à sociedade que ajude a combater essas epidemias. Nos casos de coronavírus, o apelo é para que as pessoas completem o quadro vacinal.

Os dados apresentados revelam que 50% dos casos de covid-19 são de pessoas na faixa etária de 20 a 49 anos. Em contrapartida, 35% da população desse grupo ainda não completou o esquema de imunização. "Voltem a se vacinar", exclamou o secretário de saúde do DF. O apelo é para todos, crianças, jovens, idosos e adultos.

Para Manoel Luiz, é fundamental para a segurança de todos que a população se vacine porque, inclusive, a faixa etária mais contaminada é a que mais frequenta festas, baladas, shows e estádios.

Ainda de acordo com o relatório, cerca de 100 mil pessoas não tomaram, sequer, a primeira dose no DF. A boa notícia é que, apesar da taxa de transmissão da covid-19 estar acima de 1, os casos não evoluem para algo mais grave, como internação ou óbito.

Sobre a dengue, Pafiadache afirma que o trabalho precisa ser feito em conjunto. Há 13 fumacê espalhando o veneno contra os mosquitos adultos pela cidade. Mas a participação da sociedade no combate aos focos é o principal antídoto contra a doença e as demais moléstias provocadas pelo mosquito transmissor.

BB CONSÓRCIOS

BB Administradora de Consórcios S.A.

PÁTRIA AMADA BRASIL

GOVERNO FEDERAL

Declaração de Propósito

JOSÉ MARQUES DE LIMA, CPF. 143.485.191-53.

DECLARA, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargos de administração na BB Administradora de Consórcios S.A., CNPJ 06.043.050/0001-32.

ESCLARECE que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet) Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf/GTCUR
Brasília, 06 de maio de 2022.

Nome: José Marques de Lima
CPF. 143.485.191-53

BB CONSÓRCIOS

BB Administradora de Consórcios S.A.

PÁTRIA AMADA BRASIL

GOVERNO FEDERAL

Declaração de Propósito

MARIA IZABEL GRIBEL DE CASTRO, CPF 280.109.221-53.

DECLARA, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargos de administração na BB Administradora de Consórcios S.A., CNPJ 06.043.050/0001-32.

ESCLARECE que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet) Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf/GTCUR
Brasília, 12 de maio de 2022.

MARIA IZABEL GRIBEL DE CASTRO
CPF 280.109.221-53

BB CONSÓRCIOS

BB Administradora de Consórcios S.A.

CNPJ 06.043.050/0001-32.

PÁTRIA AMADA BRASIL

GOVERNO FEDERAL

Declaração de Propósito

GUILHERME ALEXANDRE ROSSI – CPF 086.692.077-37.

DECLARAM, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargos de administração na BB Administradora de Consórcios S.A., CNPJ 06.043.050/0001-32.

ESCLARECEM que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet) Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf/GTCUR
Brasília, 16 de maio de 2022.

GUILHERME ALEXANDRE ROSSI
CPF 086.692.077-37